

ACHADOS RADIOGRÁFICOS DE HIPEROSTOSE ESQUELÉTICA IDIOPÁTICA DIFUSA (DISH) EM CANINO: RELATO DE CASO

Introdução

A hiperostose esquelética idiopática difusa (DISH) é uma doença sistêmica pouco relatada na Medicina Veterinária, determinada por uma proliferação fibrocartilaginosa e posterior ossificação endocondral dentro dos tecidos moles do esqueleto axial e apendicular ou ambos, que irá afetar o ligamento longitudinal ventral e também os locais inserção de tendões e cápsulas articulares (KRANENBURG et al., 2010). Ainda segundo Kranenburg et al. (2012) existem poucos relatos sobre a possível etiologia da DISH canina, portanto, permanecendo ainda desconhecida. Morgan e Stavenborn (1991) sugeriram que a DISH e espondilose deformante mais extensa em cães costumam ter muitas características em comum.

Relato de caso

Foi atendido no Hospital Veterinário VETTIE um canino, macho, 3 anos de idade, sem raça definida, com histórico de lombalgia à um ano, sendo que durante esse período realizava o uso de AINE, com momentos de melhora e piora dos sinais clínicos. Durante o exame clínico geral o paciente não permitiu aferição de temperatura e durante o exame clínico específico não permitiu a avaliação de coluna. Foi solicitada então uma radiografia de coxofemoral, com a suspeita de displasia, porém, sob sedação, pois o paciente apresentava algia intensa. Os achados radiográficos foram de ausência de alterações em coxofemoral, presença de osteófitos de aspecto fluido em porção ventrolateral de corpos vertebrais lombares e L7-S1 (setas amarelas), redução do espaço articular entre processo articular de corpo vertebral entre L2-L3, L5-L6 e L6-L7 (seta azul), com esclerose de cortical em processo articular de L5-L6 (seta verde) e em processo articular caudal de L1 e cranial de L2 (seta vermelha).



Imagem 1: Radiografia lombar LLD.

Referências

Imaging Diagnosis - An Atypical Presentation of Diffuse Idiopathic Skeletal Hyperostosis (DISH) in a Dog. CIEPLUCH, MF; DA COSTA, RC; RUSSEL, D. *Veterinary Radiology and Ultrasound*, Vol 00, No 0, pp1-4, 2013.
Kranenburg HC, Westerveld LA, et al. The dog as an animal model for DISH? *European Spine Journal* 2010;9:1325-1329.
Kranenburg HC, Voorhout G. Diffuse idiopathic skeletal hyperostosis (DISH) and spondylosis deformans in purebred dogs: a retrospective radiographic study. *The Veterinary Journal* 2011 (update by 2012).
Morgan JP, Stavenborn M (1991) Disseminated idiopathic skeletal hyperostosis (DISH) in a dog. *Vet Radiol Ultrasound* 32:65-70
Radiographic and Pathologic Features of Spinal Involvement in Diffuse Idiopathic Skeletal Hyperostosis (DISH). RESNICK, D. NIWAYAMA, G. *Radiology*. 119:559-568, June, 1976.
The Dog as Animal Model for DISH? KRANENBURG, HC; et al. *European Spine Journal*. 19:1325-1329, 2010.

Tagliari F.*, Tagliari G., Elias L.S, de Castro T.M.
Prusch F.
Hospital Veterinário VETTIE

Além disso, presença de osteófitos e entesófitos em face lateral de sacro, em ponte com face medial de ílio (seta laranja). Estes achados foram condizentes com hiperostose idiopática esquelética difusa, sendo que o diagnóstico diferencial é espondilose deformante avançada.



Imagem 1: Radiografia coxofemoral VD.

Discussão

Segundo Resnick e Niwayama (1976) existem três critérios utilizados para diferenciar a DISH e a espondilose deformante, sendo eles: calcificação de aspecto fluido ao longo das superfícies ventrolaterais de ao menos quatro corpos vertebrais, a relativa preservação de espessura do espaço de disco nas regiões envolvidas com ausência de grandes alterações radiográficas secundárias à osteocondrose intervertebral, além de ausência de anquilose óssea das articulações entre os processos articulares e erosão, esclerose ou fusão óssea intra-articular da articulação sacroilíaca, concluindo que os achados radiográficos corroboram com os critérios supracitados. Ainda segundo a literatura, os sinais clínicos apresentados pelo paciente estão de acordo com a DISH, e em estágios mais avançados pode ocorrer compressão da medula espinhal e de raízes nervosas, desenvolvendo déficits neurológicos (KRANENBURG et al. 2012). O fato de o presente paciente obter uma melhora clínica após o uso de AINE se deve ao fato de que ele auxilia no controle da dor da DISH (CIEPLUCH et al., 2013, KRANENBURG et al., 2012). Como por muitas vezes o paciente não responde ao tratamento devido à intensa dor, tutores optam pela eutanásia (KRANENBURG, 2010), sendo que no presente caso o tutor optou pela tentativa de tratamento com medicação, fisioterapia, acupuntura e repouso.